N.º 80 Ovar, 24 de Novembro de 1907 Anno II

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados. . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A EDUCAÇÃO PHISICA

O dualismo humano. — Vida vegetativa e vida de relação nos tempos prehistoricos.—A lucta entre as duas educações oppostas. — Necessidade que tem a intelligencia vencedora de não desprezar a educação phisica. —Plano spenceriano d'esta educação.

Espirito e materia!... eis um antagonismo; eis duas forças divergentes que solicitam sem cessar o homem e o impulsionam em direcções oppostas; eis, por assim dizer, duas electricidades, dois fluidos de nome contrario que no estado de combinação, ou estado neutro, produzem as mais bellas e as mais surprehendentes manifestações da creação.

Eis duas entidades cuja synthese activa explanaria por si só a historia do mundo.

Se formos á prehistoria ahi encontraremos os *kjokkenmoddings* (1) como symbolos da vida material, marcos milliarios d'uma vida de fruição e de gozo na epoca *neolithica*, bem como encontraremos os *dolmens* e os *menhirs*, monumentos megalithicos como expressão rudimentar ou embrionaria d'uma outra manifestação humana—a vida de relação ou vida espiritual.

Depois de auscultarmos as grandes invasões e os grandes povos, se lhes sentirmos as palpitações ardentes atravez da tela da historia, que as deixa chegar até nós bem distinctas e vivas, veremos que ou *argas* ou *couschitas*, *egypcios*, ou *hicsos*, *persas* ou *gregos*, *galos* ou *romanos*, *europeus* ou *indianos* nada mais são do que o dynamismo d'estas duas correntes: ora a posse da terra em nome da fruição, da vida vegetativa, ora a conquista d'ella em nome d'um outro principio, o principio civilisador, e vice-versa—a materia e o espirito guerreando-se, debatendo-se, amalgamando-se, refundindo-se para de novo recomeçar a lucta por differentes formas, sob aspectos differentes, lucta continuada ainda na administracção interna dos povos civilisados debaixo dos nomes de conservantismo e progresso; ora vencendo uns, ora vencedores os outros; o inverno e o estio, a quietaçãe e o movimento, a estação e a marcha no andamento secular das gerações humanas.

Nos usos, nos costumes e nas legislações, antigas e modernas sente-se a cada passo a preponderancia ora d'uma, ora d'outra d'estas duas forças arrastando o ser humano e fazendo-o caminhar já n'um já n'outro sentido; umos vezes enaltecendo-lhe os dotes corporaes e revestindo-os mesmo de certa poesia popular; outras fazendo avolumar e sobresahir as intelligencias, e como que querendo fazer refluir para o fundo *das florestas negras* as dominações puramente materiaes, que a força bruta impõe e a razão condemna como aberraeões sociaes: a força do direito e o direito da força, collocados por Proudhon no mesmo pedestal, no mesmo parallelo; Victor Hugo e Bismark, um avançando, o outro retrocedendo sempre; um conquistando a apotheose em vida, attraindo á capital da França as corôas e os prantos da humanidade inteira; outro arrostando de frente as maldições de muitos; ganhando o amor de poucos, mas deleitando-se talvez já hoje em dia com o estrondear dos canhões imperiaes, que não deixarão de fallar no dia do seu enterro, sem que o Rheno comtudo os deixe ouvir nas terras do occidente, transmittindo apenas a agencia Havas ao jornalismo da Europa que a mão potente do *chanceller de Ferro* deixou para sempre de pezar s bre os seus destinos, com o que ainda assim ficará satisfeito do fundo do seu tumulo: *sunt quos pulverem olympycum colligisse juvat*. Horacio, Ode I.

Galhardo era o ademan e a postura do castellão feudal, do cavalleiro vestido d'armas brancas, assomando ao cair da tarde por entre as ameias das torres, mirando a esplanada onde se feriram justas e torneios em honra das princezas; e quando um tiro d'arcabuz, partido das sebas visinhas o fazia cair mortalmente ferido, sem que lhe valesse o elmo nem a lança, então acreditaria elle friamente que se *iam os deuses*, porque um Prometheu qualquer roubára afinal o fogo sagrado, o fogo do raio, introduzindo-o n'um tubo de ferro, e sobrepujando a força guerreira d'outros tempos, que em sua louca vaidade se julgara invencivel.

Mais tarde a revolução libertou a terra e pôz os caçadores furtivos do seu lado; o machado abateu os robles e o ferro arado abriu sulcos pro'undos n'esses extensos valles, onde se acoutava o javali e a corça, que proporcionavam ao castellão combates que deveriam ser eternos como os combates do *Walhala*, animados pelos *Walkirias* servindo d'escanções aos bemavecturados guerreiros, que viviam e morriam nos encantados sonhos dos paraisos d'Odin.

A força da intelligencia havia conseguido derrubar esses blocos artificiaes que se erguiam para o céo com as testas coroadas, essas *Babeis* enormes onde os homens d'esses tempos julgavam poder estar ao abrigo das aguas do diluvio, e a quem o sopro de Deus fez ir de cerro como a folha secca que que o vento leva para não mais voltar ás frescas emanações do seu cerrado.

A vida vegetativa tinha sido vencida, e a intelligencia humana ia d'ali em deante obter fóros de nobreza; cumprira-se a profecia do dulcissimo evangelho: *omnis vallis implebitur, et omnis mons et collis humiliabitur;* e a voz d'Isaias parecia sair do tumulo e gritar ainda como n'outro tempo: *toda a carne é feno, e toda a sua gloria é como a flôr do campo! Seccou-se o feno e caiu a flôr com o assopro de Deus!*

D'esta vez porém a plebe vencedora não escutou o apologo de Menenio Agrippa antes d'entrar no capitolio; perseguiu um eldorado fugaz que se lhe antolhava; quiz extrair minas d'oiro do seio da terra; trabalhou e lidou noite e dia nas lides do progresso, sem attender ao estomago que lhe pedia alimento, sem curar das forças vegetativas, a ponto de quasi logo, no começo da sua emancipação, o maior apostolo talvez da nova ordem de coisas que se ia estabelecer, se alarmar e apregoar por toda a parte a necessidade d'uma educação physica, sem a qual as novas conquistas não seriam duradoiras, receiando já que dentro em pouco aquella ardente mocidade seria outra vez prostrada e subjugada pela oligarchia vencida.

E a nós hoje estava-nos destinado o grandioso e magnifico papel, na scena da humanidade, de fazer talvez cessar aquella lucta secula, recompondo as duas forças; fazendo assignalar á vida vegetativa e á vida intellectual a cada uma os seus limites proprios; reconciliando as, fazendo-as depender uma da outra, irmanando-as, casando-as, unindo-as n'uma só communhão, n'um unico enlace.

E, se o não fizermos, o que será de nós? Quem salvará um paiz n'um caso de guerra, como diz Spencer, ou quem fará mesmo prosperar as industrias em tempos de paz senão a força physica? Porque não attenderemos á voz do americano Emerson, que nos diz que a primeira condição de prosperidades social é que a nação seja formada de bons animaes, de homens sãos e robustos, proprios para os differentes trabalhos de corpo e de espirito, de que carece uma associação? Hoje que está demonstrado pela physiologia que o trabalho cerebral gasta e consome as forças physicas, teremos nós mesmos pouco cuidado em sustentar essas forças, em as augmentar, sabendo que com isso preparamos a nossa propria victoria, o nosso proprio triumpho?

Oiçamos o Spencer, senhores! oiçamos os pensadores da Allemanha e da Inglaterra que começam a estabelecer a reacção contra a cultura exclusivamente intellectual como prejudicial ao homem! Oiçamos mesmo esse *Charles Kingsley*, citado por aquelle philosopho inglez, fundador da escola *muscular christianity*, que tem tanto em vista o bem estar e a educação physica das creanças; não desprezemos esta economia social; e nós que nos aventuramos hoje até pelos espaços infinitos e insondaveis do céo á busca de novas, ideias, de conhecimentos novos não desprezemos tanto a terra que vamos precipitar-nos n'algum abysmo sem fundo em a nossa abstracção.

A vida material não morreu: ha muito quem a deseje; ha muito quem a appeteça; ha quem pense ainda hoje em alevantar os castellos roqueiros da meia idade, e, assestando ali os Krups modernos, ha muito quem esteja resolvido a fazer fogo sobre o progresso intellectual para se aproveitar dos seus desejos, e se nós não repellirmos a força com a força teremos decerto uma nova invasão de barbaros em plena civilisação, barbaros adestrados e amestrados por nós nas modernas tacticas de combate, da lucta pela vida.

De quatro condições essenciaes faz depender Spencer a educação physica do homem: *alimentação, vestuario, exercicio e bem regulada applicação intellectual.*

J. M. d'Almeida Pessanha.

(1) Os kjokkenmoddings eram restos de cozinha, e apparecem principalmente nas costas da Dinamarca; diz-se porem que elles apparecem tambem em França, na Australia, na terra do Fogo, na peninsula malaia, nas duas Americas; e o dr. Pereira da Costa, n'uma memoria publicada em 1865 pertende ter encontrado dous *kjokkenmodings* nas costas de Portugal, um no porto da Amoreira, e outro a tres kilometros de distancia do primeiro. Não ignoramos que muitos sustentam a opinião de que os *kjokkenmodings* são da epoca paleolihica, pelos instrumentos de pedra que n'elles se encontram. Pomos esta nota para os menos versados em prehistoria: desculpem-nos os ouros.

CENTRO DEMOCRATICO

DE

INSTRUCÇÃO E RECREIO

A commissão municipal republicana de Ovar, convida os seus correligionarios e as pessoas que desejem inscrever-se como socios do Centro Republicano a fazerem-no hoje, domingo, no 1.º andar do predio n.º 52, rua da Praça, onde desde as 3 até ás 6 horas da tarde se acceita a inscripção de socios e se prestam esclarecimentos sobre a constituição do futuro centro.

Ovar 24 de Novembro de 1907.

O Secretario da Commissão:

Antonio Valente d'Almeida.

LITTERATURA

José Gomes Monteiro

Em 1849, publicou a *Carta a Thomaz Norton sobre a situação da ilha de Venus*. É um primor. Rebello da Silva saudando-a na *Epocha*—exclama—«Nunca a poesia de Camões foi apreciada com tanta superioridade em todos os pontos,» Humboldt na sua maravilhosa obra *Cosmos*, louvando em Camões o pintor das bellezas maritimas accusa-o d'insensivel ás scenas da natureza terrestre, porque o não impressionavam tão vivamente como aquellas. Este reparo tambem já Sismondi o havia feito. Gomes Monteiro fanatico de Camões levanta-se a defender o seu poeta e exclama:

«Camões insensivel aos quadros da natureza terrestre! Pois essa prodigiosa concepção de Adamastor, symbolo das gigantescas proporções do genio creador que lhe disse o *fiat* sublime, teria por ventura apparecido se o poeta não tivesse dobrado o cabo Tormentorio? Não está borrifado o immortal poema das mais puras e scintillantes perolas do Oriente? Não brilham ao clarão das ondeadas flammas de Ternate as aureas plumagens das aves do paraiso? Nos bosques das ilhas de Banda não esvoaçavam mil aves variegadas picando o roxo fructo da arvore da noz? Não rescende em Timor o odifero sandalo? Em Sumatra, onde mana a fonte de nafta, não chora o tronco de beijoim lagrimas mais chorosas de que as que verte a filha de Cyniras? Os perfumes do Levante, atravessando ambos os oceanos nas folhas dos *Luziadas* não vem lisongear o olfacto.

O mesmo Humboldt, referindo-se á ilha dos Amores diz que—«Sua decoração só se compõe, como convem a uma ilha de Venus, de myrto, cidreiras, romanzeiras, e limoeiros oderiferos, tudo arbustos proprios do clima da Europa meridional.» Quererá isto dizer, que na opinião d'Humboldt a ilha de Venus está collocada debaixo dos céos da Europa, como queria o Morgado Matheus? Ou quererá dizer que a ilha é no Oriente, e que o poeta fôra inexacto dando-lhe, para aprimorar, os arbustos proprios do clima meridional? Como quer que seja esta apreciação do auctor do *Cosmos* prende com a velha questão da ilha dos Amores.

Será ella uma ficção do poeta, como quer Manuel Corrêa seu contemporaneo, ou é uma realidade? É a ilha de Anchediva, proxima á costa do Malabar, como pretende Faria e Souza? É a ilha de Santa Helena, como outros querem? Está effectivamente collocada debaixo dos céos da Europa? Que ilha encantadora é esta em cuja descripção é Camões mais original do que Angelo Policiano e Ariosto, e depois d'elles o Tasso, tomando da Odissea o palacio e os jardins d'Alcino ou não para os imitar na ficção, como elles, mas para pintar a verdade descrevendo um episodio connexo com a acção dos *Luziadas*?

Gomes Monteiro invoca a testemunho o *Roteiro de Vasco da Gama;* João de Barros; Jeronymo Osorio—*de Relus e Emanuelis;* Damião de Goes; Duarte Barbosa; Fr. Gaspar de S. Bernardino, no *Itenerario da India;* fal-os concordar passo a passo com as estancias do poeta; e, conclue fóra de toda a duvida, que a ilha encantada não é outra senão a ilha de Zanzibar, povoada, segundo todos aquelles chronistas, de limoeiros, larangeiras, fructas e flôres; a ilha de Zanzibar onde o Gama e os seus navegantes se refrescaram, encontrando o paraiso depois da travessia de tres estensissimos mezes, cortados de trabalhos, atravez do grande golphão que separa a Africa da India.

E uma reconstrucção, conquistada palmo a palmo, caminhando do conhecido para o desconhecido. E o rigor que leva á infalibilidade. Assim Cuvier, pelas reliquias d'um fossil, isoladas, partidas, dispersas; por um osso, uma facêta de osso, determinava um animal, reconstruia uma especie.

Em julho de 1872 publicara-se, editada pela Casa Moré, a primeira parte do *Fausto de Goethe*, transladada a portuguez pelo Visconde de Castilho. Tal livro, tão anciosamente esperado, e por tal pena traduzido em linguagem vernaculissima e levantada, era um acontecimento saudado por todos os amigos das letras Não o entenderam assim dois cavalheiros, dois moços, que talvez lembrados dos iconoclastas que em 1865 e 1866 se não envergonharam de atacar o pedestal em que muito sobranceiro se erguia o auctor dos *Ciumes de Bardo*, terçavam agora as suas armas; contra o traductor do *Fausto* accusando-o de plebeismos e termos baixos na sua traducção, de não ter em muitas partes entendido Goethe, e de haver alterado o texto, desfigurado e adulterado o original. O livro havia sido edita-

tado por José Gomes Monteiro e tanto bastava; o athleta acceitou o repto, como se a elle fôra feito, e a resposta deu-lh'a,—não n'um artigo de jornal, não n'um simples folheto; deu-lh'a n um livro de c erca de 200 paginas—*Os criticos de Fausto*, —em que desfez todos os pontos incriminados, e do qual por fim não teve replica. O lidador acabara por se achar só no campo. Este livro, modelo de urbanidade, de erudição e de critica—diz na sua ultima pagina:

«Não ha espectaculo mais repugnante do que o de um mancebo insultando um ancião benemerito. E um parricidio moral de que todo o homem honesto affasta a vista com horror. Póde um mancebo dissentir com fundamento d'aquelles a quem o concenso unanime tem proclamado homens eminentes mas creia a mocidade que uma respeitosa modestia dará tanto mais realce a seus reparos, quanto uma jactancia insolente desauctorisará suas censuras, por mais justas que ellas sejam. Um philosopho hespanhol, Luiz Vivss disse discordando d'Aristoteles: *Ab Aristotele vea recunde dissentio*. Meditem os dois fogosos mancebos n'este formoso *verecunde* e aprendam d'elles a dissentir de seus mestres, ainda quando se lhes afigure ter a verdade da sua parte.

Os dois criticos. por vaidosa ostentação da sua pretendida *sciencia allemã*, emprehenderam demoliz a alta reputação do Visconde de Castilho. Um e outro tem o pulso desmasiado débil para iconoclastas. Os seus camartellos, de fragil barro esmigalham-se contra a estatua de bronze a que vibram seus golpes imbelles.»

O defensor de Castilho escrevendo d'este modo lembrava-se de si mesmo, que tambem já havia sido crua e injustamente affrontado.

IV

José Gomes Monteiro tinha estudado muito as obras de Camões, e estudando-as com o criterio que elle punha em tudo quanto pensava ou escrevia. Por lhe conhecer a competencia é que o sr. Emilio Biel lhe pedio, e pediram-lhe os seus amigos, que se encarregasse da introducção, notas, tabellas de variantes, e revisão do texto, bazeado na 2.ª edição de 1572 e na de 1834 (de Hamburgo), na grande edição dos *Luziadas*, que mandou imprimir em Leipzig.

Cedeu, não obstante achar-se já a braços com o padecimento, que o levou á sepultura nove mezes depois.

Vejamos algumas perolas d'este consciencioso trabalho.

«Chegara Camões a Lisboa no anno de 1509, cheio d'alvoroço por tornar a ver a sua querida Sião, como nas pungentes saudades do seu longo desterro de patria elle apellidava Portugal. Depois de tantos revezes, e de tão longas peregrinações, com o coração a trasbordar d'amor da patria, e dilatado por uma nobre ambição de gloria. aquellas despeitadas palavras que elle soltara ao deixar o seu Tejo tão amado, deviam parecer-lhe agora uma impiedade, que nunca tivera intenção de realisar. Em vez da desdenhosa apostrophe de Scipião Africano, as palavras que o grande homem trazia de certo no pensamento eram as que elle mesmo pozera na boca do heroe, palavras que continham tambem todas as aspirações de sua alma:

Esta é a ditosa patria minha amada.
A' qual se o ceu me dá que eu sem perigo
Torne com esta empreza já acabada
Acabe-se esta luz alli commigo.

Camões voltou com effeito com a sua empreza já acabada. Era uma dádiva que vinha ofertar á sua nação, como nunca nação alguma recebera dum filho seu. Se o divino poeta chegasse a ver o seu livro dignamente publicado; se ouvisse romper n'um immenso brado d'enthusiasmo, levantado por seus compatriotas de todas classes, porque a todos interessava o magnifico dom que lhe trazia atravez do Oceano; se elle se visse honrado e acclamado como pregoeiro da fama do ninho seu paterno, então, recebendo este premio *alto e quasi eterno*, unico que elle ambicionava, então sim, poderia repetir, no devaneio do goso supremo: Agora.

Acabe-se esta luz *aqui* commigo.»

Que veio Camões encontrar quanto chegou ao Tejo? O reinado da inquisição e do jesuitismo; a peste *grande* que fazia da capital um grande cemiterio, pois que lhe matou para cima de 80:000 pessoas; o desalento, a superstição, e o terror com, que os escapavam do contagio, procuravam fugir da cidade por acreditarem que Lisboa seria submergida no interlunio de julho; e depois a patria mettida.

No gosto da cubiça e na rudeza
d'uma austera, apagada e vil
tristeza.

No meio d'isto tudo em 1572 consegue e poeta publicar o seu poema do qual nem a pobre mãe depois da morte do filho gozou a propriedade, nem elle mesmo a teria no valor condigno. por quanto venderia os seus dez annos de privelegio para a publicação e exploração da sua obra ao impressor Antonio Gonçalves? Talvez por menos ainda das 5 libras porque Milton vendeu o manuscripto do *Paraiso Perdido* ao livreiro Manuel Simons em 1997, quasi um seculo depois.

Mas camões tinha fallado com extrema isensão no seu divino poema, não poupando nem o rei, nem os grandes, nem as ordens religiosas; além d'isto nos *Luziadas* reviviam os deuses do paganismo, ostentando a sua eterna formosura; havia a ilha dos Amores e as vivas pinturas das suas nimphas, nos colloquios amorosos com os namorados companheiros do Gama, O passo era perigoso, mas atravessou-se. A que deve attribuir-se a rara felicidade do livro sair incolume de semelhante prova? Manuel Corrêa, comtemporaneo e amigo de Camões diz, referindo-se aos ultimos annos da vida do poeta:

«No tempo que eu com elle tratava nunca saia do mosteiro do bemaventurado S. Domingos, e me dizia muitas vezes que não havia mais honrada conversação e animada que a d'estes religiosos.

Seria á convivencia com os religiosos de S. Domingos que se deve a publicação dos *Lusiadas* taes como Camões os pensou e escreveu? Oh! Camões tinha visto differentes regiões, tinha derramado o seu sangue, tinha gasto os seus annos e consumido as suas forças no meio dos trabalhos, e com as graças infinitas do seu espirito, com as seducções que o talento exerce sobre os que escutam, que não conseguiria elle, narrando ou lendo, com a sua palavra vibrante, persuasiva, inspirada? Não conquistaria adoradores e fanaticos entre aquelles padres? Ouvide em J. Gomes Monteiro a pintura das impressões dos cenobitas ao ouvir os cantos dos *Luziadas*, recitados por Camões:

Que variedades e quadros de poesia arrebatadora, tão grande e tão nova como nunca os absortos padres pensaram ouvir soar em lingua portugueza, se ia desenrolando diante de seus olhos! Que batalhas famosas tão admiravelmente descriptas; que brilhantes torneios; que feitos heroicos de poucos portuguezes contra innumeraveis e não impelles multidões!

Que maravilhosas finções, umas de estupenda grandiosidade, outras risonhas e graciosas, excedendo tudo quanto a poesia descriptiva havia produzido na antiga e na moderna litteratura! E que tragicos episodios, tão commoventes e tão cheios de lagrimas, provocadas pelos immerecidos infortunios das victimas do amor! E os animados conciliosdos deuses, já no alto do do Olympo, já no seio das aguas do Oceano, aos quaes o poeta fazia assistiri com avido interesse, os inimigos jurados do velho polytaismo.

Imaginemos, por exemplo, Camões lendo-lhes o episodio da suplica de Venus em favor dos portuguezes. A divina figura da deusa pagã deveria produzir no espirito dos graves inquisidores a mesma fascinação que nos encanecidos velhos de Troya exercera a deslumbrante formosura da culpada esposa de Menelau. Se os ancião troyanos, contemplando tamanho prodigio de belleza, absolveram o moço Paris de uma paixão tão funesta para a sua patria, os austeros cenobitas de S. Domingos não foram menos indulgentes com o inspi ado poeta, que lhes reacendia a imaginação, embriagando-os com tão fascinantes quadros, como era o retrato do corpo inteiro da deusa dos amores, tirado do nu. O poema estava salvo o fr. Bertholomeu Ferreira, informando os seus superiores ácerca da religiosidade e moralidade dos *Luziadas*, approvou tudo sem reserva, tirando por unica resalva para descargo de sua consciencia, *que todos os deuses dos gentios são demonios*».

Depois d'isto o *imprima-se* com as licenças necessarias, e imprima-se como o poeta o escreveu. não surprehende ninguem.

N'esse mesmo anno, (1572 publicava-se 2.ª edição, em que foram corrigidos muitos erros de impressão da primeira; pécha de que não ficou isempta.

(Continua)

Rodrigues Cordeiro.

(Do Hespanhol)

—

E' ao entardecer...

O sol declina lentamente afogueando o poente com extensas linguas de fogo; a abobada celeste salpia-se de pontos luminos, e a terra parece adormecer sob uma alluvião de sombras que descem do alto como um veu subtilissimo.

O vento sussurra brandamente; no silencio dos campos ouve-se o glú-glú somnolento das fontes; os morcegos torpes cruzam-se no espaço prezas do deslumbramento dos ultimos resplendores do crepusculo; longe, muito longe, resôam as ultimas vibrações de uma campainha de rebanho e a canção, vaga e triste, do pastor que recolhe ao tugnrio: no bosque os passaritos enamorados entoam trinados vuluptuosos...

E' ao entardecer..

Na extensão illimitada dos ceus desponta a estrella do pastor, o astro divino pora onde convergem os olnares de todos os namorados.

De ha muito que a fraqueza humana julga que os astros influem no Destino dos seres.

Ariosto dizia que na Lua devemos encontrar os nossos queridos que se finaram; o planeta Marte presidia ás batalhas; o poderio nefasto de Saturno andava associado ás mais cruciantes dores.

Venus foi sempre a divindade protectora dos sentimentos e desejos voluptuosos; e anda a sua memoria tão ligada á historia do amor, e tão enorme influxo exerceram as superstições, ainda no animo dos mais orthodoxos mestres, e mais sensatos doutores, que Huyghens suppõe que os instrumentos musicaes de Venus se se parecem com a flauta e com a harpa, e o reverendo Kircher duvida que a agua d'aquelle planeta, pagão automazia, sirva para baptisar, e que o vinho seja apropriado para a celebração do sacrificio da missa; e até o serissimo Swedenborg pregunta se as donzellas venusinas andam completamente nuas, como as sacerdotisas de Citerea...

Hoje, como hontem, Venus annuncia, com seus brilhantes reverberos a hora das mais doces emoções.

Então a pastora esperava o amante na margem do rio ou na orla d'um bosque, quando despontasse a estrella coincidia geralmente a chegada do bem amado.

—Ha muito que esperavas?...

—Ha um momento, sómente. Quando Venus apparecia, dirigia eu para aqui os meus passos.

—Eu, tambem...

E o pastor tomava-a nos braços, feliz por contemplar tão de perto aquellas pupillas banhadas no effluvio suave e luminoso do astro protector de todos os amores...

Os torpes morcegos crusavam-se no espaço prezas do deslumbramento dos ultimos resplendores do crepusculo; os regatos repetiam a eterna serenata de suas aguas crystal inas; os passaritos entoavam no bosque seus trinados voluptuosos...

Os bosques, hoje, perdem o mysterio que lhes outorgaram os auctores do mundo classico; porem não importa.

Hoje, como hontem, á hora do crepusculo, a cortesã gentil desce as escadas de sua habitação e vem até ao parque em busca do seu amor.—

Avança rapidamente, o coração palpitante, abandonando atraz de si o fremito amoroso que des-

---

FOLHÉTIM

O PECCININO

Ou

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Miguel aventurou-se uma vez n'estes jardins bobylonicos suspensos em cima d'uma barroca medonha, e viu as janellas do camarim da princeza que eram mais altas duzentos pés do que a entrada principal do palacio, e por onde podia sahir sem descer um só degrau. Tanto arrojo e encante lhe deram vertigens physicas e moraes, apezar de nunca ver, a rainha d'esta mansão: As horas em que subia aos seus aposentos, recebia ella visitas de intimidade nos salões do segundo pavimento.

Este costume siciliano de residir no andar superior por ser o mais ventilado e silencioso é commum a muitas cidades da Italia. Estes compartimentos reservados, pouco espaços s e calados, chamam-lhe algumas vezes o *casino;* em virtude do seu jardim particular formam como que uma habitação distincta por cima do palacio.

Aquelle de que fallamos recuava da fachada e d'ambos os lados em toda a extensão d'um amplo terrado; de modo que parecia, como que escondido e isolado; na rectaguarda formava ao nivel do jardim um unico andar, por que toda a parte de baixo do edificio se encostava á rocha, Dir-se-ia que este lado fôra invadido por uma corrente de lava que ahi gelara poupando o *casino*. A construcção d'esta casa do campo assim foi concebida para não ser atacada de novas erupções—pelo que, vista do Etna pareceria um pavilhão, assente no cume da rocha. Só quem rodear esta massa de projecções vulcanicas descobrirá um esplendido palacio com pavimentos de grandes dimensões.

Em outras circunstancias Miguel não seria alheio á curiosidade de saber se esta dama que achavam formosa e affavel, seria, poeticamente, digna de residir tão nobre habitação; mas o seu pensamento só entregue ao urgente trabalho de que fôra incumbido, pouco se occupava do que a este fosse estranho.

Sentia-se tão fatigado, quando largava o seu rude pincel, que tinha de resistir contra o somno para não o prolongar alem da meia hora da sesta. Para evitar reparos dos seus companheiros ia, sem que o presentissem, passar os instantes de repouso na galeria de pintura onde o pai o fechava e onde lhe parecia não entrar ninguem. Duas ou tres vezes não teve coragem de ir passar a noite ao bairro de Catania, não obstante a sua casa ser uma das proximas; consentiu que Pedro lhe pedisse um leito no palacio. Quando se encontrava na pobre casa em que Mila florescia qual a rosa debaixo d'um toldo, nada via, nada comprehendia do que se passava no seu intimo.

Limita-se a abraçar sua irmã, a dizer-lhe que era feliz em a ver mas não tinha tempo de estar em sua companhia.

Estamos na vespera do festim —é um domingo.

Só faltava corregir pela ultima vez os seus trabalhos; para isso era bastante o dia de segunda-feira; e mesmo n'este paiz de devoção ardente preciso é não pensar na arte no dia de descanço.

Miguel só tomava interesse pelas suas tellas, e o pai teve de insistir muito com elle para que fosse dar um passeio: decidiu-se finalmente a vestir-se com mais apuro e a percorer a cidade depois de ter acompanhado Mila aos actos religiosos da tarde. Depressa se informou das egrejas; das praças e dos principaes edificio

Então teve seu pai ensejo de o apresentar a parentes e amigos que bem o acolheram e a quem elle se esforçou em ser amavel: mas a differença entre este meio e o que frequentara em Roma intristecia-o contra sua vontade.

Voltou cedo a casa ancioso pelo dia immediato, porque em presença da sua obra e sob prestigio da bella residencia onde trabalhava esquecia-se que era plebeu para lembrar-se sómente que era artista

Chega emfim o dia da esperança e do receio em que veria Miguel a sua obra aplaudida ou reprovoda pela flor da sociedade siciliana.

A ESCADA

Como! ainda estais ahi? exclama desesperado o mordomo, entrando arrebatado pelo meio dos operarios: Mas em que haveis pensado? Não tardam as sete horas, ás oito deverão chegar as carruagens e está ainda por armar metade d'esta sala?

Como esta admoestação era particularmente dirigida a uma pessoa, ninguem lhe respondeu, continuando os operarios a trabalhar com mais ou menos pressa conforme as forças e a habilidade de cada um.

—Quero logar para as flores! grita o incumbido d'esta secção notavel do ornamento do palacio. Ao longo dos degaus distribuam cem caixotes de camelias.

—Como quereis assentar os caixotes das flores sem estarem os tapetes estendidos? pergunta Barbagallo arquejando.

—E onde hei-de collocar os meus vasos? enterroga o mestre jardineiro. Porque é que os armadores não acabaram ainda?

—Logar! logar para as nossas escadas, grita outra voz é preciso que tudo esteja illuminado ás oito horas em ponto, e levo ainda muito tempo a accender os lustres. Vamos, dêm logar se querem.

—Senhores pintores, tirem as escadas, gritam a seu turno os armadores; nada podemos fazer emquando d'ahi não sahirem.

—E' u na confusão, uma gritaria. nma segunda-torre de Babel, resmunga o mordono, limpando a fronte.

Em vão eu fiz por que tudo estivesse em seu logar e hora: adverti a todos mais de cem vezes, eis aqui todos n'uma barburdia, desputando os logares, atrapalhados, e tudo em atrazo, Isto revolta.

(Continua).

Clara de Miranda.

prende o suave frú-frú dos seus vestidos de seda.

A estrella do pastor guia-lhe os passos..

Ai!... Somos nós que desfilam, Venus, porem, permanece sempre, lá em cima, no alto presidindo ao concerto das paixões.

... Hoje como sempre...

Onhip.

EM JUSTA DEFFEZA

(A lenda da minha apostasia politica.)

Devido a um desarranjo que houve na paginação do jornal, não pôde ser publicado este artigo, o qual sahirá no proximo numero; do que pedimos desculpa ao seu auctor.

NOTICIARIO

TEMPO

Continua fazendo bom *tempo*, o que não admira, visto que é ainda a continuação do *verão de S. Martinho*.

Que *elle* se prolongue tanto tempo, como se prolongou a quadra chuvosa, são esses os nossos desejos, porque a chuva não deixa ninguem tratar da sua vida, á vontade.

Deixemo-nos de historias;... mas, com *tempo* bom, tudo corre melhor, e a prova é que, a *cousa* não vae correndo tão mal, como se julga.

PESCA

Houve, em alguns dias da semana finda, trabalho de pesca, na Costa do Furadouro, sendo o seu producto muito insignificante.

Na quarta-feira faz a lua quarto minguante.

Fazemos votos para que não nos mingue o dinheiro .. nas algibeiras, e que Deus nol-o accrescente.

Assim seja.

Reforma da Guarda-fiscal

Consta que será, embreve apresentado ao Conselho de Ministros, um projecto relativo á reforma da Guarda-fiscal, para o que o sr. ministro da Fazenda teve, no dia 20 do corrente, uma conferencia com o commandante d'aquelle corpo.

O regresso de Paris, do sr. Infante D. Affonso, só se effectuará, depois de realisadas as festas que alli deverão ter logar em honra de S. M. a rainha sr.ª D. Amelia, na sua vinda de Woodnorton.

Luz electrica

Chegou a semana passada, a esta villa, o engenheiro encarregado de levantar a planta e medição da villa para a installação da luz electrica.

Os trabalhos da medição já começaram, devendo o engenheiro regressar á Inglaterra no dia 28 do corrente, afim de apresentar todas as condições á companhia, esperando-se que o contracto seja definitivamente fechado antes de Janeiro, no caso da companhia acceitar, como se espera.

Incidente

João da Cruz, casado, lavrador, do logar do Brejo, d'esta freguezia d'Ovar, no domingo passado, do lado da manhã, foi provocado, em sua propria casa, por seus cunhados Antonio da Silva e mulhe Maria da Silva, tambem lavrador, d'ahi, o principio com pedras arremessadas ás portas, do lado da rua, e depois os ditos Antonio da Silva e mulher, elle munido d'uma foice roçadoira e ella d'um varapau, começaram a bater de rijo nas mesmas portas, proferindo, ao mesmo tempo, termos offensivos da dignidade do Cruz, pe o que, este sahiu, veio á porta, e perguntando-lhe o que queriam, o Silva de foice em punho e a mulher com o varapau investiram contra o Cruz, para o aggredirem; mas, como não poderam attingir o Cruz, em virtude da defeza que este tomou, o Silva então atirou-lhe a foice, que foi apanhada pelo Cruz, e fugiu para sua casa, mais sua mulher, ficando d'est'arte, tudo socegado, e a foice em poder do Cruz.

Passariam, porém cerca de 2 horas, appareceu, em casa do Cruz, o regedor da freguezia acompanhado de dois individuos, indo um d'elles armado d'espingarda.

O regedor entrou no predio do Cruz por um coberto, por onde se passa para a cosinha, e no limiar da porta, d'esta, mas já a dentro da cosinha, o regedor deitou as mãos ao Cruz e deu-lhe voz de «prisão», fazendo-o conduzir para as cadeias de Pereira, d'onde o soltaram sómente na terça-feira, ás 5 horas da tarde, pouco mais ou menos, estando, portanto, sob prisão perto de 55 horas, pela auctoridade administrativa.

Não sabemos em que disposição legal se firmou a auctoridade administrativa para proceder d'aquella forma, nem nos importa saber, porque a nossa missão é narrar factos e casos, e, no desempenho d'esse cargo, diremos que consta que vae ser requerido processo contra as auctoridades administrativas, d'este concelho, pelo fundamento d'abuzo d'auctoridade, no acontecimento aqui descripto.

Feira de cevados

Teve logar no domingo passado, a 2.ª feira de cevados, no largo da Estação, regulando os preços pelos da feira transacta.

Muita gente, d'esta villa tem vendido papeis de credito, porque o preço, que lhe offerecem, é muito superior aquelle porque os compraram. E' o que dizem os vendedores, mas nós não acreditamos.

Desastre

Em um dos dias da semana finda no logar da Ribeira, um filho do sr. Dr. Pedro Chaves, ficou debaixo d'um carro de bois, ficando maltractado,

Sentimos devéras este acontecimento e desejamos rapidas melhoras ao filho de s. ex.ª.

CUMPRIMENTOS

Na quarta-feira preterita, alguns individuos da freguezia de Vallega, entre elles o Ex.mo abbade da freguezia e os snrs. regedor, Nicolau Braga e Manoel Pereira de Mendonça, dirigiram os seus passos para Aveiro.

No Governo Civil, aguardada a chegada d'estes cavalheiros o sr. dr. Sá Fernandes, natural de Vallega, mas actualmente Juiz auditor do Tribunal Administrativo de Beja de quem se diz que será nomeado conservador, d'esta comarca, pela vaga aberta pelo fallecimento do sr. dr. Seraphim d'Oliveira Cardoso Baldaya.

Segundo versão corrente s. ex.as foram apresentar os seus cumprimentos ao nobel Governador Civil, offerecendo-lhe seus prestimos, e não esquecendo o logar da Conservatoria.

Parece que tudo correu a maravilha, a avaliar pela *alegria* que mostravam ao chegar á freguezia Rima e é verdade. Todos. Devemos notar que o sr. abbade, depois que se viu em territorio da sua parochia, affirmava, que não era politico mas que só queria o engrandecimento da sua parochia.

Está muito bem. E' a *gratidão*, sentimento, que n'elle *sobrepuja*, que o leva a taes affirmativas.

Vive dos parochianos e por isso lhes quer ser grato; e todos n'elle confiam, porque o seu passado é uma garantia segura.

Por norma, e por exemplos frequentes não ficamos por fiadores de pessoa alguma; mas isto não impede que sejam verdadeiras as affirmativas d'outrem sobretudo feitas, no auge do *enthusiasmo*.

Eschola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 45.ª semana, desde 17 de Novembro a 24 de Novembro de 1907.

AGRICULTURA

Assumpto das lições explicativas: Recapitulação das materias dadas.

Trabalhos práticos realisados: Lavouras com as charruas Brabant e americana. Debulha e limpeza mechanicas do milho. Trasfegas, collagens e sulfuração de vinhos. Podas na vinha. Doseamento alcoolico de vinhos.

Diversas consultas.

Palestra: Realiza-se em Arada ás 9 e meia da manhã.

O Director da Eschola.

J. E. Carvalho d'Almeida.

Arrematação

2.ª Publicação

No domingo 1.º de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca e no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de José Ferreira Brandão e sua segunda mulher Anna Rodrigues, tambem conhecida por Anna Pereira, que foram moradores na rua do Bajunco d'Ovar, e em que foi cabeça de casal a filha Maria Rodrigues Ferreira, casada, da mesmarua, ha-de ser posto em praça para ser arrematado por preço superior ao da avaliação, o predio abaixo declarado, que não teve commodadivisão nem os interessados concordaram na sua adjudicação.

Uma morada de casas terreas com quintal, poço e mais pertenças, sito na rua do Bajunco d'Ovar, allodial, avaliada em 330$000 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

As despezas da praça e de toda a contribuição de registro ficam a cargo do arrematante.

Ovar, 9 de novembro, de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.

Ignacio Monteiro

O escrivão

Angelo Zagallo de Lima.

O maior premio eventualmente 600,000 Marcos.

Vem a Fortuna

Os premios garante o governo

Primeiro sorteio em 19 Dezembro.

Convite para tender á mão á

FORTUNA

na grande loteria de Hamburgo. garantida pelo governo, naqual

9 millões 841,476 Marcos em ouro

hão de ser distribuidos com certeza.

Os premios principaes d'esta lotaria vantajosa são os seguintes: o maior premio no caso mais feliz é

de **M. 600,000**

1	Extrapremio de	300,000	M	1	premio de	40,000	M
1	» »	200,000	»	1	» »	30,000	»
1	» »	60,000	»	7	» »	20,000	»
1	» »	50,000	»	1	» »	15,000	»
1	» »	45,000	»	11	» »	10,000	»
1	» »	40,000	»	46	» »	5,000	»
1	» »	35,000	»	103	» »	3,000	»
1	» »	30,000	»	163	» »	2,000	»
1	» »	100,000	»	539	» »	1,000	»
1	» »	60,000	»	693	» »	300	»
1	» »	50,000	»	181	» »	200	»

Toda a loteria, que consta de 7 classes, tem 100,000 sortes e 48,405 premios com 8 Extrapremios, de maneira que a metade de todas as sortes ha de ser premiada.

Nos casos mais felizes importam os premios na 1ª classe 50,000 M., na 2ª classe 55,000 M, na 3ª classe 60,000 M, na 4ª classe 65,000 M., na 5ª classe 70,000 M, na 6ª classe 80,000 M., na 7ª classe 600,000 M.

Na primeira classe, cujo sorteio se dá em

19 de Dezembro

custa

um enteiro sorte original ..... só M. 6.—ó Reis 1400
a metade de d'nma sorte original.... só M. 3.—ó Reis 700
a quarta parte d'uma sorte original só M. 1.50 ó Reis 350

Os preços das sortesidas outras classes bem como a lista dos premios n'estas classes se monifestão do plano official da lotaria, com as armas do estado, aqual envio á demanda gratuitamente e franco.

Cada um dos meus freguezes recebe, o sorteio acabado, sem demora a lista official das sortes premiadas sem demanda especial.

O pagamento e a expedição dos premios

effectua-se por mim directa e devidamente e com descrição.

O mais simples é fazer pedidos acompanhados de um vale do correio, ou remetter bilhetes de banco portuguez em lettra registada, senão reembolso-me pelo valor.

Dirija-se com pedidos para o proximo sorteio com toda a confiança sem demora e antes de

19 Dezembro

á casa de

Samuel Heckscher senr.
Banqueiro em HAMBURGO

De Interesse universal

é o annuncio n'este numero do nosso jornal da casa Samuel Heckscher senr. de Hamburgo. Esta casa conseguiu metter-se em favor do povo pela maneira, com que faz os pagamentos dos premios com discrição, e chamamos a attenção de nossos leitores para este annuncio.

EDITOS de 30 DIAS

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando os interessados Manoel Fernandes da Silva, casado, e Mario da Silva Valente, solteiro de desessete annos, para todos os termos, até final do inventario de menores a que se procede por obito de sua sógra e mãe Emilia da Silva de Jesus, que foi do logar da Estrada de Baixo, de Vallega, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 6 de julho de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Ignacio Monteiro

O escrivão do 4.º officio no impedimento do respectivo.

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

EDITAL

A Junta de matrizes do Concelho d'Ovar, etc.

Faz publico em cumprimento do desposto nos artigos 214.º e 215.º do regulamento de 25 d'agosto de 1881, que se achará portanto na repartição de fazenda d'este concelho, por espaço de 10 dias a contar de 15 d'este mez, o mappa da repartição e lançamento da contribuição predial do corrente anno, a fim de que os contribuintes o possam examinar, querendo, e reclamar o que tiverem por conveniente a bem do seu direito.

Estas reclamações que deverão ser em papel sellado de taxa e 100 reis, só terão por objecto a repartição ou lançamento e n'este caso poderão usar:

1.º—Sobre erro de calculo na fixação da collecta de contribuição perdial.

2.º—Sobre erro na transferencia de inscripção das pessoas, dos predios ou no rendimento collectavel, das materias para o mappa de repartição e lançamento.

As decisões da junta estarão patentes desde o dia 5 de dezembro proximo, podendo os contribuintes recorrer d'esta para o juiz de direito da comarca até ao dia 14.

E para constar se forma o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Repartição de Fazenda do Concelho de Ovar 14 de novembro de 1907.

O Presidente da Junta

Carlos Ferreira Malaquias.

ADEGA DO LUZIO

Meu caro Luzio

Visto que, na 4.ª feira, não me quizéste vender vinho, por ser dia de descanço semanal para a classe dos taberneiros, pregueite a partida de não te FAZER VERSOS, d'esta vez.

Como sabes eu tambem sou filho de Deus; e por isso tambem preciso de DESCANÇO CEREBRAL SEMANAL.

Teu amigo

QUEM SABES

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737 **PORTO.**

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o **Frio, Vento e Chuva** e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na

ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

OVAR

Afaiate natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2$000 reis qualquer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o propro, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembro a V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estabelecimento.

Eu responsabiliso-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competentemente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisação alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganos.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e executada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Fornecem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenáa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS

Obras á venda no BAZAR FENIANO

DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa)	200
Verdadeira significação dos sonhos	60
Rie das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	60
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	60
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borralheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	60
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho	60
Historia da Princeza Clotilde	60
O abbade da Ramaldeira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Calais (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formoza Mathildinha	60
Historia da encantadora Mercedes	60